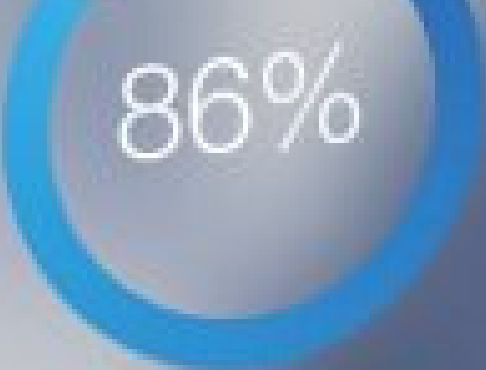




86%



62%



RELATÓRIO

O USO DE DADOS NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



CURITIBA
2019

INTRODUÇÃO

Todas as organizações sociais têm como missão tornar o mundo melhor, para que isso aconteça a coleta e a análise de dados são vitais. No entanto, coleta e análise de dados são termos que parecem pouco associados ao mundo das organizações sociais, principalmente em organizações sem fins lucrativos.

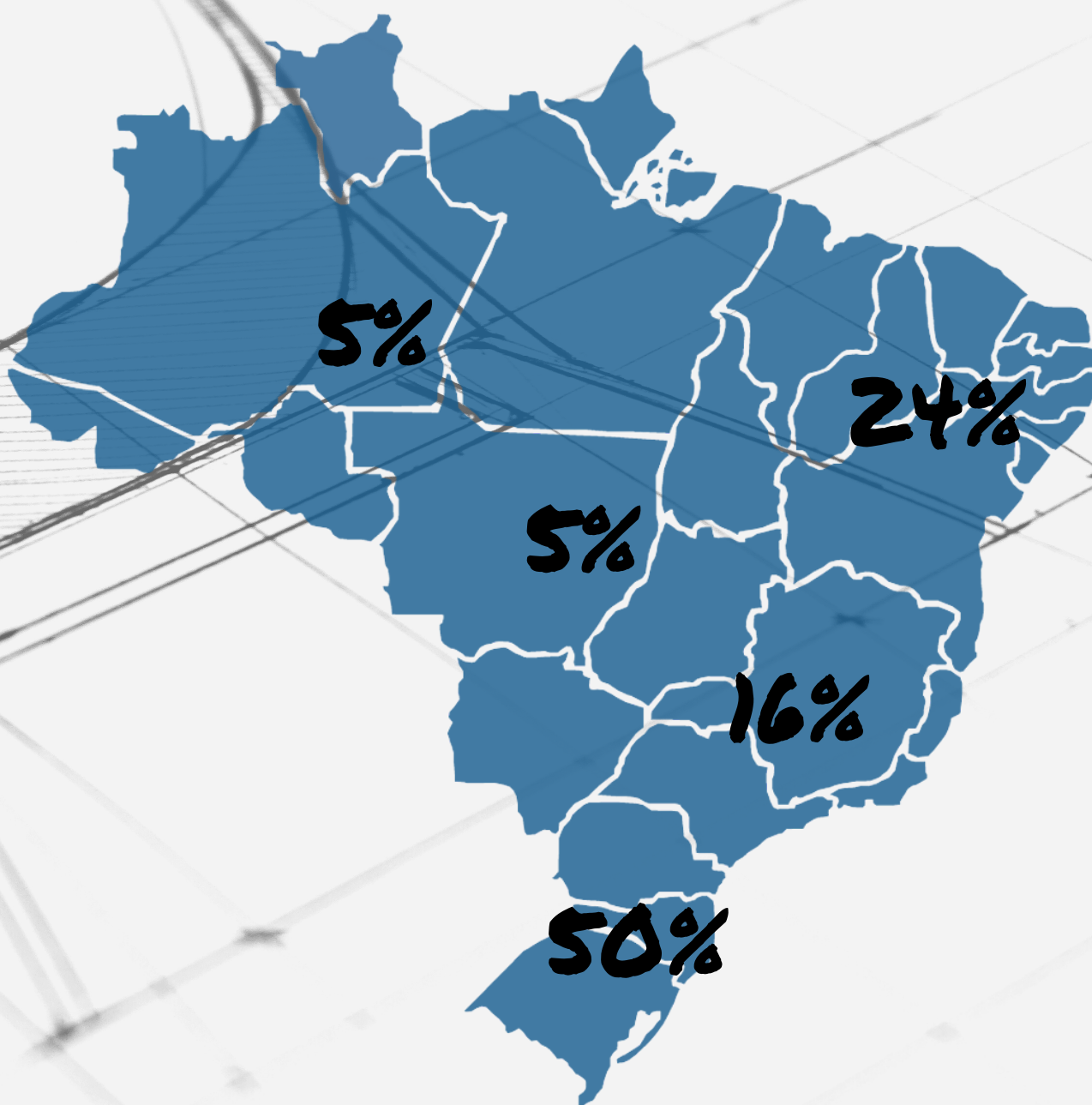
Para obter mais informações, sobre o contexto do uso de dados, realizamos uma pesquisa por meio de questionário online com organizações sociais em todo o Brasil. Esta é a primeira pesquisa realizada com o objetivo de ampliar os estudos para a implementação de iniciativas que apoiem as organizações sociais no Brasil no quesito coleta e análise de dados, contribuindo assim para que elas possam aprimorar a sua gestão e ampliar seus impactos. A pesquisa foi realizada com 40 organizações sociais sem fins lucrativos em todo Brasil.

Esse levantamento inicial revelou que 85% das organizações realizam coleta de dados com alguma frequência. Um fato positivo é perceber que a maioria das organizações sem fins lucrativos estão coletando dados. Mas simplesmente coletar dados não é suficiente para tomar decisões ou ampliar o impacto das ações dessas organizações.

Esta pesquisa revelou resultados interessantes sobre como e para que as organizações fazem coleta de dados e quais são as suas maiores dificuldades nesse processo. Nas próximas páginas apresentamos os principais resultados obtidos.

ABRANGÊNCIA

A pesquisa foi realizada com **40 organizações sociais sem fins lucrativos**, de vários portes e áreas de atuação, em todo território nacional. Para se ter uma visão melhor da abrangência da pesquisa, apresentamos no mapa a seguir o percentual de respostas obtidas em cada região do país.



ABRANGÊNCIA

A pesquisa também foi abrangente em relação ao porte das instituições entrevistadas. O porte é dado pelo número de colaboradores em cada organização, de acordo com a seguinte escala:

- pequeno porte - 1 a 24 colaboradores;
- médio porte - 25 a 100 colaboradores;
- grande porte - acima de 100 colaboradores.

Do total de respondentes, **50% são organizações de pequeno porte, 27,5% são de médio e 22,5% são de grande porte.**

As áreas de atuação das organizações participantes da pesquisa são variadas, destacando-se as áreas de assistência social (45%), de educação (20%), de empreendedorismo (7,5%) e de esporte (5%), entre outras, como mostrado na tabela 1.

Assistência Social	Educação	Empreendedorismo	Esporte	Saúde
18	8	3	2	2
45%	20%	8%	5%	5%

Tabela 1. Principais áreas de atuação das organizações participantes

As pessoas responsáveis por responder a pesquisa eram em sua maioria gestores de projetos (40%), mas também responderam captadores de recursos (15%). Os demais respondentes eram de setores administrativos (10%) e de cargos de direção (7,5%), entre outros.

PRINCIPAIS DESCOBERTAS



85%

**FAZEM COLETA
DE DADOS**



62%

**USAM DADOS
PARA ELABORAR
PROJETOS**



18%

**JÁ CONTRATARAM
SERVIÇOS PARA
ANÁLISE DE DADOS**

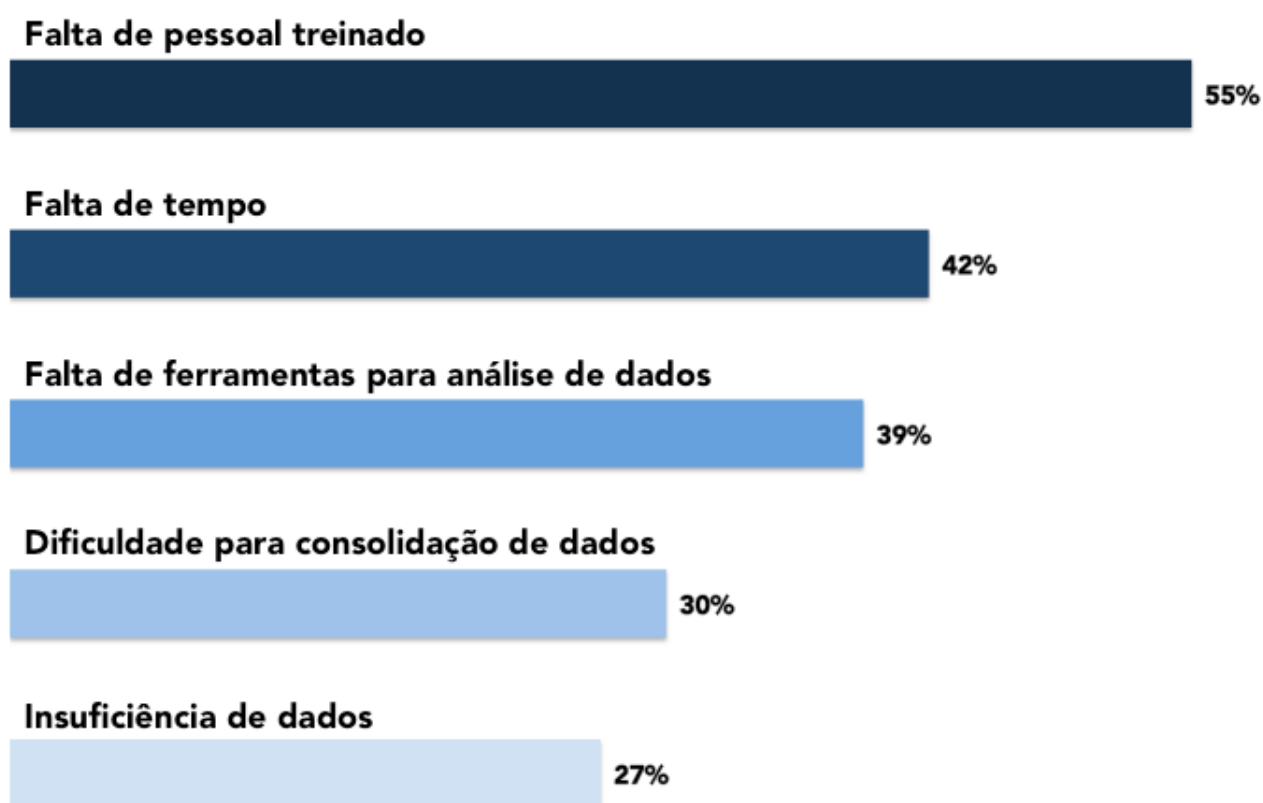
Os resultados da pesquisa possibilitaram algumas descobertas sobre a coleta e análise de dados nas organizações sociais. A primeira delas foi saber que **85% das organizações fazem coleta de dados com alguma frequência**. Ou seja, a maioria das organizações sociais disseram que sempre ou às vezes fazem coleta de dados. É um resultado animador! Pois os dados são um aliado importante da organização; ao analisá-los é possível obter informações que podem levar à definição de estratégias para melhorar a gestão, para ampliar o impacto, para captar novos doadores, etc.

Outra revelação da pesquisa é que a maioria das organizações entrevistadas tem consciência da importância do uso de dados para tomada de decisão e ampliação de impacto. Por exemplo, **62% disseram que usam dados para elaborar projetos e 45% que usam dados para planejamento estratégico**. Usar dados de forma efetiva em uma organização social, como por exemplo para elaborar projetos, é importante, pois ajuda a compreender melhor seu público alvo e as demandas desse público e a entender o que funciona e o que não funciona em relação ao seu projeto.

Uma última descoberta a se destacar é que a maioria das organizações sociais consideraram muito importante analisar seus dados. Na pesquisa foi solicitado aos participantes que atribuíssem uma nota na escala de 0 a 10 para a importância da análise de dados em sua organização, sendo que a média obtida foi 9. Além disso, **18% disseram que já haviam contratado serviços para análise de dados**.

OS 5 FATORES QUE DIFICULTAM A ANÁLISE DE DADOS

Como apresentado nos resultados anteriores, as organizações sociais entrevistadas consideram muito importante a análise de dados. No entanto, existem fatores que impedem o avanço do uso dados de forma sistemática no dia a dia das organizações sociais. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, os cinco principais fatores que as organizações sociais elencaram como maiores dificultadores para o uso de dados foram:



Quadro 1. As 5 principais dificuldades para a análise de dados nas organizações sociais.

OS 5 FATORES QUE DIFICULTAM A ANÁLISE DE DADOS

1. Falta de pessoal treinado. A ausência de pessoal treinado aparece como a principal dificuldade das organizações sociais para realizar análise de dados. Atualmente são escassas as iniciativas voltadas para auxiliar as demandas das organizações sociais relacionadas com o uso de dados. Os custos de treinamento ou a contratação de novos profissionais podem ser inviável para essas organizações, pois as limitações de recursos são uma realidade para a maioria das organizações sociais, principalmente as sem fins lucrativos. De fato, sem qualquer treinamento ou orientação é difícil fazer uso efetivo dos dados.

2. Falta de tempo. Muitas organizações sociais desconhecem que o uso de dados pode economizar tempo e principalmente aumentar a receita. Por exemplo, a análise dos dados pode ajudar a simplificar o processo de captação de recursos, aumentar a retenção de doadores e consequentemente aumentar a receita. Analisando seus dados, as organizações podem descobrir, por exemplo, do que seus doadores gostam ou o que eles gostariam que melhorasse na organização. Ao analisar tais informações, a organização poderia, portanto, melhorar a experiência de seus doadores e assim fidelizar as doações.

3. Faltam ferramentas para análise de dados. Existem diversas opções no mercado de ferramentas para coleta, análise e visualização de dados que cabem em todos os bolsos. Mas, possivelmente, essas ferramentas são desconhecidas pela maioria das organizações sociais.

4. Dificuldade para consolidação de dados. A maior dificuldade para consolidar dados tem origem no armazenamento descentralizado de informações, ou seja, a inexistência de uma base centralizada em que os dados estejam armazenados. Na maioria das vezes, os dados estão em diferentes planilhas, pastas, equipamentos, localidades, etc. Consolidar os dados nesse contexto é de fato um processo que exige tempo e recursos.

5. Insuficiência de dados. Toda organização produz dados, mas esses dados não devem estar sendo armazenados ou, possivelmente, essas organizações possuem processos ineficientes de coleta de dados.

PARA QUE AS ORGANIZAÇÕES REALIZAM COLETA DE DADOS?

No quadro abaixo são listados os principais motivos para coleta de dados pelas organizações sociais.

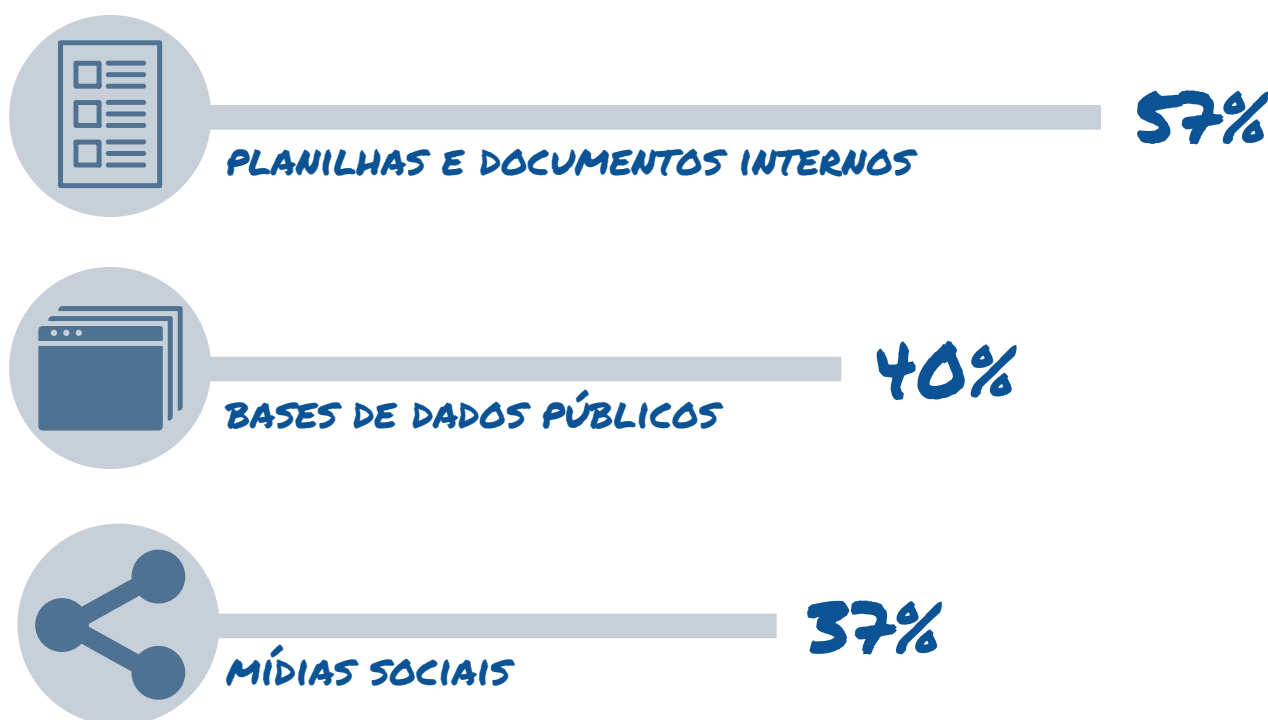


Quadro 2. Os principais motivos para a coleta de dados nas organizações sociais.

O resultado obtido aponta que há uma maior preocupação com a coleta de dados no momento da elaboração de projetos (62% disseram fazer coleta de dados nessa fase). Porém na hora da execução do projeto, onde é fundamental coletar dados, essa ação é um tanto negligenciada, pois observa-se que apenas 54% disseram que coletavam dados com esse intuito.

Outro fato importante é a coleta de dados para prospecção de doadores ficou em último lugar, com apenas 24%. Esse é um resultado que merece atenção, pois para muitas organizações sociais as doações são, se não a única, a principal fonte de recursos. Se essas organizações não fazem coleta de dados sobre seus potenciais doadores, possivelmente encontram problemas para atraí-los e consequentemente enfrentam dificuldades na captação de recursos.

A ORIGEM DOS DADOS COLETADOS PELAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

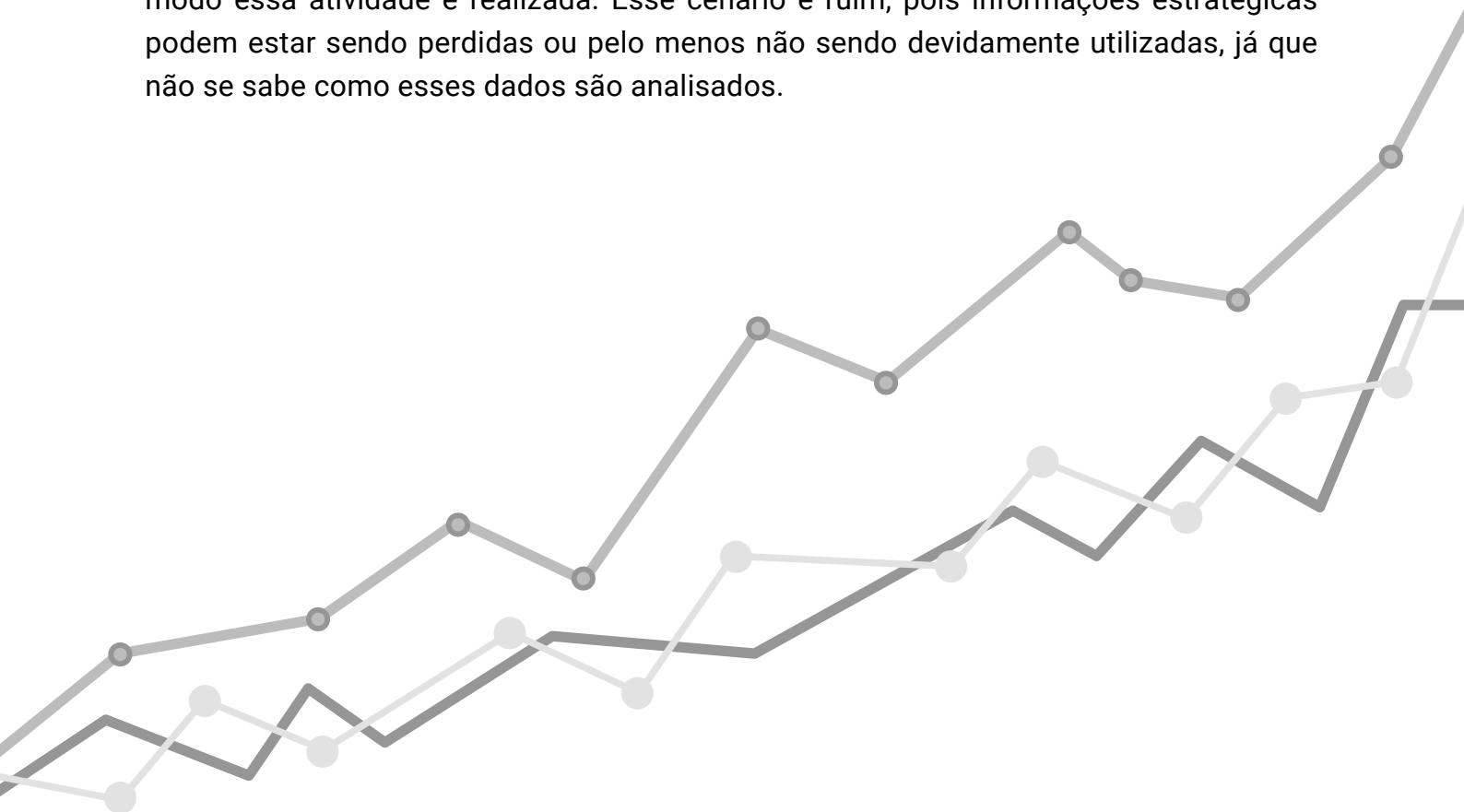


A pesquisa demonstrou, como esperado, que boa parte dos dados são extraídos de **planilhas e documentos internos (57%)**. As **bases de dados públicos (40%)** também são bastante utilizadas pelas organizações sociais. Esse percentual de uso de dados públicos por organizações sociais estimula a reflexão sobre a importância dos dados públicos abertos e atualizados para a sociedade. Em relação aos **dados de mídias sociais, apenas 37%** das organizações disseram que coletam esses dados. Fazer o monitoramento das informações de mídias sociais é imprescindível nos dias atuais, independentemente do tipo e tamanho da organização, pois informações relevantes podem ser obtidas para apoiar a estratégia da organização, com base nos dados extraídos das mídias sociais, campanhas institucionais podem ser melhor direcionadas, novos canais de contato podem ser estabelecidos, campanhas de arrecadação online podem ser mais efetivas, etc.

A ORIGEM DOS DADOS COLETADOS PELAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

Na lista de ferramentas utilizadas para auxiliar a coleta e análise de dados aparecem citadas: **formulários próprios com 54%, mídias sociais e planilhas com 51% cada** e as **ferramentas de CRM com 16%**. Os principais softwares citados foram o *Microsoft Excel* e o *Google Sheet* com 70% e 43%, respectivamente. Na pesquisa também foram mencionadas as ferramentas Power BI e Data Studio, aparecendo com 8% de citações cada.

A maior surpresa foi que **8%** dos participantes disseram que **não sabiam informar quais ferramentas eram utilizadas na coleta ou análise de dados** em suas instituições. Além disso, **16% informaram que nenhuma ferramenta era usada com esses fins**. Pode-se inferir, portanto que, nesses casos embora os entrevistados tenham conhecimento de que a organização realiza análise de dados, eles não sabem de que modo essa atividade é realizada. Esse cenário é ruim, pois informações estratégicas podem estar sendo perdidas ou pelo menos não sendo devidamente utilizadas, já que não se sabe como esses dados são analisados.



CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o uso de dados nas organizações sociais revelou que a falta de pessoas treinadas é a principal dificuldade para o uso de dados nas organizações sociais. Nesse cenário, começar um processo de "alfabetização de dados" nas organizações sociais pode ser o melhor ponto de partida para transformar essa realidade. "Alfabetizar" as organizações no uso de dados é buscar desenvolver um modelo mental em gestores e colaboradores para que eles foquem no uso efetivo dos dados. A alfabetização em dados fomenta a tomada de decisão com base em evidências concretas.

Concluimos, portanto, ser fundamental que organizações sociais estejam cientes de que os dados que elas produzem são relevantes e devem ser monitorados. Como consequência, as organizações sociais devem se conscientizar de que os dados originados de seus projetos, doadores, gestão, etc, precisam ser devidamente armazenados e tratados. É importante que essas organizações entendam que esses mesmos dados são também responsáveis pelo cumprimento de suas missões, pela otimização de seus recursos, pela expansão de suas atividades, etc. Os dados são um bem valioso para qualquer organização.

86%

62%



3HIPPOS

www.3hippos.com.br

hippos03@outlook.com

+55 41 98754 8565



Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional